

OS IMPACTOS DA PANDEMIA POR COVID-19 NAS COMUNIDADES RIBEIRINHAS

Yasmin Ventura Andrade Carneiro¹

Nathalia Gomes de Matos Alves Carvalho²

Cícero Aldemir da Silva Batista³

Kauanny Vitória dos Santos⁴

Vitória de Oliveira Cavalcante⁵

Izabel Cristina Santiago Lemos de Beltrão⁶

O novo coronavírus (SARS-CoV-2) é o responsável pela COVID-19 – uma doença infectocontagiosa – que desde o final de 2019 vem se espalhando por todo mundo. Rapidamente, a COVID-19 tornou-se um grave problema de saúde pública, em especial entre os mais vulneráveis, tais como as populações ribeirinhas. As populações ribeirinhas residem nas margens de grandes rios, não dispõem de eletricidade, saneamento básico e água encanada, e fomentam um intenso fluxo entre as localidades rurais e as sedes municipais, devido à falta de infraestrutura de saúde básica adequada, dessa forma esses fatores tornam essas comunidades vulneráveis a várias doenças infectocontagiosas, dentre elas a COVID-19. Com esse estudo objetivamos identificar os impactos decorrentes da COVID-19 nas comunidades ribeirinhas. Trata-se de uma pesquisa documental, com abordagem qualitativa, de natureza descritiva. As fontes selecionadas para o estudo foram matérias jornalísticas publicadas em mídias digitais de órgãos tradicionais da imprensa, além de informações coletadas em sites confiáveis, tais como o site oficial da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz). Segundo as informações levantadas, alguns fatores que aprofundam as dificuldades são: falta de atendimento médico, falta de atendimento ambulatorial e falta de Agentes Comunitários de Saúde (ACS) nas comunidades para fornecer suporte e orientação confiável às famílias. Com o avanço da COVID-19, algumas populações ribeirinhas sofrem com a escassez de suprimentos, inclusive para a subsistência, contando com dificuldades para acesso ao auxílio emergencial. Outro desafio é que a estrutura social dessas populações traz grandes incertezas quanto à viabilidade de ações sanitárias de

¹ Discente do 9º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Membro do Grupo de extensão PRÓSS QUILOMBOLAS. Email: yasmin.ventura@urca.br

² Discente do 9º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Membro do Grupo de extensão Mais chá, por favor. Email: nathalia.gomes@urca.br

³ Discente do 7º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Bolsista do Projeto de Extensão PRÓSS - QUILOMBOLAS. Email: cicero.aldemir@urca.br

⁴ Acadêmica de Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Membro do projeto de Extensão Mais Chá, Por Favor. E-mail: Kauanny.santos@urca.br

⁵ Discente do 7º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Membro do grupo de extensão PROSS-QUILOMBOLA. Bolsista de extensão do mais chá, por favor! Email: vitoria.cavalcante@urca.br

⁶ Enfermeira. Mestrado em Bioprospecção Molecular (PPBM/URCA). Coordenadora do Projeto de Extensão Promoção da Saúde e Sustentabilidade em Comunidades Quilombolas (PROSS Quilombolas) e do Mais chá, por favor! Professora Assistente da URCA, Departamento de Enfermagem. Email: izabel.lemos@urca.br

controle da COVID-19, uma vez que a ausência de saneamento ambiental e a possibilidade de um distanciamento físico entre membros de uma mesma família que residem juntos torna-se quase inviável. Além disso, a prioridade de imunização garantida para essas populações foi negligenciada em alguns estados, retardando uma forma efetiva de combate à COVID-19, aprofundando desigualdades e iniquidades evitáveis em saúde. Portanto, salienta-se que é preciso um direcionamento de ações com foco para promoção da saúde e prevenção da COVID-19 junto à população ribeirinha, na oferta de serviços de saúde e de melhorias na qualidade de vida, considerando as diversas vulnerabilidade às quais estão expostas.

Pandemia por COVID-19. Populações Vulneráveis. Promoção da Saúde. Prevenção de doenças.